

# Dor é coisa séria

Dr. João Marcos Rizzo | Clínica de Dor Hospital Moinhos de Vento

Experiência física e emocional desagradável, a dor pode e deve ser combatida com todos os meios disponíveis. A maioria dos pacientes com câncer sofrem com vários tipos de dores, algumas de fácil controle e outras que exigem tratamento especializado. Nem sempre a dor é um indicativo de piora da doença.

Atualmente a medicina disponibiliza uma infinidade de analgésicos, quimioterápicos ou radioterapia no controle da dor e um conhecimento especializado dos médicos envolvidos com oncologia sobre a dor. Há clínicas especializadas em tratamento da dor, que dão suporte aos oncologistas para administrar os casos de dores mais resistentes aos tratamentos convencionais, dores estas que podem ocorrer desde o diagnóstico da doença e mais intensas no tratamento.

Os analgésicos são os mais variados possíveis e podem ser administrados por diversas vias, mas a mais utilizada é a via oral. Alguns medicamentos são chamados adjuvantes e potencializam a ação da medicação, além de melhorarem a qualidade do sono, diminuírem as náuseas e os vômitos, e controlarem a tristeza, o desânimo e a depressão.

Podemos medir a dor, apesar de ela ser extremamente subjetiva: imaginemos uma reta na qual num extremo está o zero (0) e no outro o dez (10). O zero indica sem dor enquanto o dez é a pior dor de que se tenha lembrança! Entre zero e dez, o paciente deve apontar onde está a sua dor. De um a três, considera-se dor fraca e, caso não se possa eliminar a dor, deve-se procurar deixá-la neste nível que é bastante suportável. De quatro a sete, a dor é considerada dor moderada e deve ser tratada de forma exaustiva, pois se progredir para oito, nove ou dez (dor forte), ficará muito difícil de tratá-la, pois não responderá à maioria dos analgésicos e exigirá medidas e medicações mais específicas. O paciente deve aprender que a pior atitude que ele pode tomar diante da dor, é tentar suportá-la até não aguentar mais, pois assim dificultará o controle e a resposta às medicações, que de mais fracas e menos tóxicas, passarão a ser mais fortes e em doses bem maiores.

Existem alguns tabus quando se trata do tratamento da dor. O maior deles é, com certeza, o que envolve o uso da morfina. O analgésico mais importante de todos é, ao mesmo tempo, o mais temido. É preciso esclarecer que a morfina não é sinônimo de "não há mais nada a fazer..." ou "os medicamentos não estão surtindo efeito". A morfina é o analgésico mais eficaz para dores fortes, o mais conhecido pelos médicos. Não há risco de vício quando usada para o controle da dor e pode ser utilizada em períodos curtos, médios ou longos.

Há vários outros analgésicos derivados ou não da morfina, que podem ser utilizados em substituição, caso haja intolerância ao uso. Pode-se utilizá-la por via oral, subcutânea ou na veia, dependendo das condições de cada paciente e da intensidade da dor.

Sentir dor nunca é normal! Sentir dor não nos faz homens ou mulheres melhores. Pelo contrário, nos tira a vontade de sorrir, de lutar e de viver. Sem dor, somos dignos e capazes de enfrentar com otimismo e autonomia todas as adversidades que o câncer impõe. A dor é coisa séria! Os pacientes têm o direito e os médicos o dever de combatê-la. Não existe dor intratável, dessa forma nunca esconda sua dor. Tratá-la, traz conforto, dignidade e ajuda o paciente a enfrentar melhor sua enfermidade.